

Economia cria otimismo no Brasil, diz Financial Times

Edição de ontem do jornal britânico ressalta o bom momento do País

RICARDO STUCKERT/PR

Sob a manchete *Economia cria Onda de Otimismo no Brasil*, a edição de ontem do jornal britânico *Financial Times* trouxe um artigo sobre o bom momento da economia brasileira.

O texto lembra que os shopping centers brasileiros estão lotados de consumidores, que o mercado de ações do País atingiu um recorde histórico pouco tempo atrás e que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comemorou recentemente altos números de crescimento econômico. Segundo o jornal, existe no Brasil um ar de otimismo que há anos não se via na maior economia da América do Sul.

"Os empresários brasileiros não ficavam tão otimistas há uma década", diz Aloisio Campelo, coordenador de Pesquisas de Opinião no Instituto Brasileiro de Economia (Ibre).

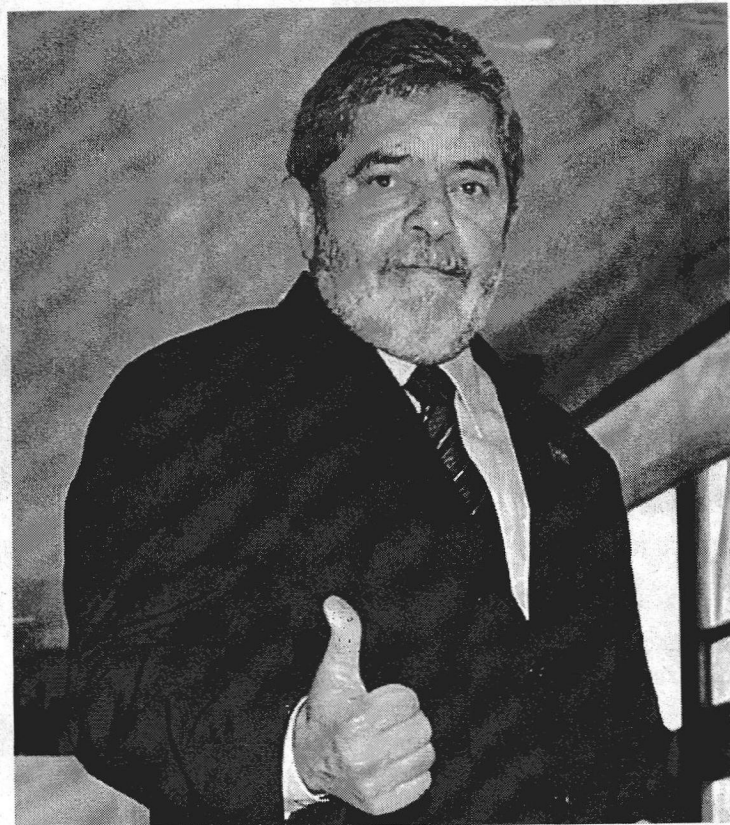
Somente dois anos depois de o Brasil dar a impressão de que poderia seguir a Argentina na moratória, este ano sua economia vai crescer mais de 5%, o índice mais rápido em uma década, ressalta o artigo – lembrando que o Brasil também ressurgiu na tela do radar dos investidores internacionais, depois de ser eclipsado por outros

mercados emergentes.

"O Brasil pode não ser ainda o sabor do mês, mas os investidores internacionais estão começando a olhá-lo com atenção novamente", disse Antônio Corrêa de Lacerda, diretor do Sobeet, um banco de cérebros de economia global em São Paulo. "O clima de investimentos melhorou consideravelmente", completou. Lacerda espera um crescimento econômico de 5% para o próximo ano, com investimentos totais aumentando para 22% do Produto Interno Bruto (PIB), contra 18% no ano passado e 20% este ano.

Segundo o *Financial Times*, essa recuperação é particularmente agradável para Lula, cuja ortodoxia econômica, no ano passado, conteve o crescimento e decepcionou seus apoiadores. O índice de aprovação de seu governo se recuperou para 62% em novembro, contra 51% em junho deste ano, segundo uma pesquisa Ibope divulgada este mês.

O governo conseguiu as melhores notas por seus esforços na criação de empregos, comenta o artigo – que revela que os consumidores brasileiros também estão dispostos a gastar novamente depois de



Para o jornal, a recuperação é especialmente agradável para Lula

anos de incerteza e redução dos salários reais. Eles têm comprado mais de um milhão de telefones celulares por mês este ano, em média, tornando o setor de telefonia móvel do país um dos de maior crescimento no mundo.

Com quase 60 milhões de

assinantes, ele deverá ultrapassar o da Alemanha em breve, tornando-se o quarto maior mercado do mundo. Em 2002 as companhias telefônicas com grande exposição no Brasil, como a Telefônica da Espanha ou a Telecom Itália, viram o preço de suas ações despencar.